

Lucimara Glap
(Organizadora)

Desafios

DA

Educação

NA

CONTEMPORANEIDADE

3



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Organizadora

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Produção Editorial

AYA Editora

Capa

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Revisão

Os Autores

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

D4415 Desafios da educação na contemporaneidade 3. / Lucimara Glap
(organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 250 p. – ISBN 978-65-88580-47-9

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.34

1. Educação. 2. Educação inclusiva. 3. Ensino à distância. 4.
Tecnologia educacional. 5. Letramento. 6. Alfabetização I. Glap, Lucimara. II.
Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações
de Periódicos e Editora EIRELI
AYA Editora©**

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 10

01

Gênero, multiculturalismo e educação 12

Edilson Damasceno

Eliane Anselmo da Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.1

02

**A construção de valores na instituição escolar
Brasileira 28**

Elizabeth Maria da Penha Gama

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.2

03

**A Construção Social da Infância na Ótica dos
Pensadores da Educação 42**

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Solange de Fatima Oliveira

Iolanda Silva Oliveira

Edinei Ferreira da Silva Andrade

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.3

04

**África, afrodescendência e educação: reflexão sobre a
implementação e aplicabilidade da lei n° 10.639/03 ... 50**

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.4

05

Educação para a justiça: conscientização dos direitos e deveres básicos do cidadão 59

Leonardo Augusto de Oliveira Rangel

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.5

06

Perspectivas sobre o uso da linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na EaD para pessoas surdas 74

Tarcisio Vanzin

Nanci Cecilia de Oliveira Veras

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.6

07

Educação para a diversidade: psicopedagogia e inclusão de pessoas trans no ensino superior..... 84

Gabriela Gomes Freitas Benigno

Carlos Diogo Mendonça da Silva

Sônia Maria Soares de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.7

08

Ensino público no contexto da pandemia covid-19..... 108

Edileusa Camargo da Silva

Gina Denisa Pancera

Michelle Camila da Silva

Olga da Silva Serrano

Rosimeire de Freitas Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.8

09

Lugar de discussão é na sala de aula: reflexões sobre a prática da argumentação no desenvolvimento do pensamento crítico 112

Rosita Maria Bastos dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.9

10

Abordagem crítica acerca da práxis docente para educação ambiental face as diretrizes curriculares nacionais..... 125

Maísa Pereira Gonçalves

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.10

11

Oficina de discussão sobre educação sexual, uma estratégia de prevenção das infecções sexual transmissíveis entre os jovens..... 135

Matheus Fernandes de Souza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.11

12

A fusão do alfabetismo e letramento e sua importância no processo de ensino 149

Giovana Santana Ribeiro

Ivani Regina Rodrigues

Marilda Marchi da Silva Teixeira

Monica Regina Ferraz do Nascimento

Reginalda Ferreira Louro Cardoso

Sandra Marisa Rodrigues de Camargo

Sidinei Alves

Silvana Soares Guizolfi Vieira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.12

13

Caracterizando a figura do professor dinamizador de artes na educação infantil: o caso de Vitória – capital do estado do Espírito Santo 155

Frankues Giovani Loreto

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.13

14

Educação inclusiva: alunos portadores de síndrome de Down..... 163

Alexandra Rodrigues de Arruda

Aline Terezinha Dias Moraes

Kelly Franco Henkes

Luciana Pereira Franco

Márcia Maria de Barros

Márcia Pereira de Souza

Regiane Diniz Espinosa de Almeida

Viviane Ribeiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.14

15

Marco metodológico: pesquisa em escola, aspectos teóricos e práticos a fim de compreender as relações de aprendizado do aluno com surdez..... 169

Jefferson Aristiano Vargas

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.15

16

Uso das novas tecnologias no ensino: inteligência artificial 182

Leonardo Rodrigo Siqueira da Fonseca

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.16

17

Compondo uma história: um prelúdio acerca do ensino de piano no Brasil 195

Fernanda Morales dos Santos Rios

Josiane dos Santos Silva

Jackeline Barcellos Teixeira Nascimento

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.17

18

A formação inicial do Pedagogo, na modalidade a distância, no espaço hospitalar: uma revisão sistemática sob a ótica do Methodi Ordinatio 204

Lucimara Glap

Antonio Carlos Frasson

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.18

19

Aspectos teóricos sobre as contribuições da atividade experimental para o ensino e aprendizagem da matemática 215

Janaina de Nazaré Borges Freitas

Valéria Castelo Branco de Sousa

Edenil Quaresma Souza

Marcelo Robson Sousa Pereira

Daniel Melo da Silva Junior

Nayara França Alves

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.19

20

Vivência musical dos pedagogos nas creches e pré-escolas 228

Vânia Bolba Cardoso

Rogério Alves Gomes

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.20

21

Educação: evasão escolar 241

Elaine Aparecida Saraiva Batista

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.21

Organizadora 243

Índice Remissivo 244

Apresentação

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

Apresentar um livro é sempre uma alegria e ao mesmo tempo um desafio que se apresenta, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

Deste modo, não poderia deixar de escolher uma epígrafe que melhor viesse ao encontro com o que se propõe o volume 3 da Coletânea **“Desafios da Educação na Contemporaneidade”**, pois o ensinar e aprender estão presentes cotidianamente na vida de cada pesquisador aqui presente.

Este volume traz vinte e um (21) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais comprovam mais uma vez a necessidade de repensarmos os espaços destinados à disseminação do conhecimento. Sejam eles representados pela discussão presente nas produções científicas sobre o viés do trabalho pedagógico; sobre a educação inclusiva; questões de gênero e multiculturalismo; questionamentos sobre quais valores constroem-se na escola brasileira; a importância da construção da infância sem perdermos de vista a teoria alicerçada pelos ilustres pensadores da nossa educação brasileira; questões de discussão, que ainda em pleno século XXI se fazem necessárias, sobre a lei 10.639/03 (afrodescendentes) trago o “ainda” até porquê já deveríamos ter incorporado estas questões ao cotidiano da escola; educar para a justiça, ou seja, para que reconheçamos a necessidade da conscientização dos direitos e dos deveres dos sujeitos enquanto cidadãos; a importância da linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na EaD para pessoas surdas, e também nesta mesma linha as relações de aprendizado com alunos com surdez a fim de realizar um levantamento sobre a metodologia utilizada para os mesmos; reflexões importantes trazidas no artigo que discute a educação para a diversidade de pessoas trans do Ensino Superior, comprovando mais uma vez a necessidade do princípio da equidade em educação e das longas discussões que se ampliarão sobre o tema para que realmente haja uma inclusão real dos sujeitos; a reflexão do momento atual traduzido no artigo sobre a ensino público no contexto da pandemia; a importância da argumentação e do desenvolvimento crítico dos alunos em sala de aula, até para que possam superar alguns discursos rechaçados de discriminação e homofobia; a educação ambiental e as diretrizes curriculares nacionais, ou seja, quais caminhos se cruzam ou se bifurcam sobre estas questões; a fusão entre o analfabetismo e o letramento e sua importância

no processo de ensino, aqui não poderia deixar de mencionar que este processo é um dos principais entraves, ainda presentes no cotidiano escolar; a importância da inteligência artificial enquanto um instrumento disponível para o favorecimento do ensino aprendido; a arte retratada na história do piano no Brasil; a formação inicial do pedagogo no espaço hospitalar produções científicas acerca do tema; as contribuições da atividade experimental para o ensino e aprendizagem da matemática; a vivência musical dos pedagogos nas creches e pré-escolas e por fim, um estudo sobre a evasão escolar a qual a inda é, sem dúvida, uns dos maiores desafios enfrentados por gestores e professores

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Espero que de uma maneira ou de outra os leitores que tiverem a possibilidade de ler este volume, não saiam ilesos ao término.

Boa leitura!

Prof.^a Ma. Lucimara Glap

Marco metodológico: pesquisa em escola, aspectos teóricos e práticos a fim de compreender as relações de aprendizado do aluno com surdez

Jefferson Aristiano Vargas

Mestrando do PPGCHE-PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). Professor EBTT/ Pedagogia no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFAM), Campus Humaitá- AM.

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.15

Cada investigador tende frequentemente a desenvolver o seu próprio método em função do seu objecto de investigação, dos seus objectivos, dos seus pressupostos teóricos ou de outros factores contingentes.¹

Nos tempos atuais, a educação tem vindo a mostrar maior interesse nos estudos a respeito da singularidade da língua de sinais, aspectos da surdes bem como estudos sobre o intérprete e tradutor de língua de sinais, gerador de qualidade de ensino e aprendizagem nas escolas. Esta nova maneira de se encarar a realidade de inclusão nas escolas, trouxe consigo uma nova perspectiva de enxergar a dinâmica do modo de fazer o atendimento das crianças surdas no contexto escolar e a influência positiva que o intérprete exerce sobre o entendimento a estudantes que buscam o saber sistematizado. Nessa perspectiva tem-se focalizado às atenções sobre a capacidade de interpretar, tendo em vista a comunicação entre os ouvintes e os surdos da escola, focando principalmente em estudos a fim de compreender se o surdo por meio de interpretação e comunicação está estabelecendo a compreensão, assim proporcionando um clima sadio para profissionais da educação e uma aprendizagem de qualidade para futuras gerações do país.

O enquadramento teórico destina-se a proporcionar o conhecimento aprofundando e alargado sobre a temática em análise, contextualizar o estudo e identificar os temas estruturantes e o modo como se articulam, mas também evidenciar os autores de referência sobre a abordagem que se propõe pesquisar Cardoso, Alarcão, & Celorico, (2010, p. 84). Compreender os enfoques epistemológicos, a metodologia de pesquisa, as técnicas de pesquisas usadas para investigação, é o que nos permite desenvolver uma análise dos resultados esperados.

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO

As opiniões a sobre de método científico se discordam, no entanto essa pesquisa se orienta de autores considerados adequados ao tema. Primeiramente faz-se necessário aqui, atentar para o termo “Pesquisa”.

De acordo com os dicionários da Língua Portuguesa, entende-se por pesquisa, um conjunto de ações que visam à descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área, e que pode partir da busca para solucionar algum problema, de uma pergunta dada, de um mistério ou ser motivada simplesmente pela curiosidade da pessoa e o prazer de aprender. Uma pesquisa científica constitui-se de um processo de investigação detalhista, com objetivos bem definidos, e que exige rigorosidade, seriedade, e método:

[...] considera que o fenômeno ou processo social tem que ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos. Compreende uma relação intrínseca de oposição e complementaridade entre o mundo natural e social, entre o pensamento e a base material. Advoga também a necessidade de se trabalhar com a complexidade, com a especificidade e com as diferenciações que os problemas e/ou “objetos sociais” apresentam (MINAYO, 2002, p. 24-25).

A pesquisa científica desbrava a realidade, procurando estabelecer as relações de causa e efeito que a compõe; e, com os dados coletados e as conclusões obtidas, se pode aplicar o conhecimento adquirido. Gil (2007, p. 17), considera a pesquisa como:

¹ MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Assim, só é aceito como conhecimento científico aquele que provém de uma pesquisa que respeitou a determinados métodos estabelecidos e que é possível comprovar a validade dos resultados alcançados. (Oliveira 2011, p.7). O método científico é fundamental para validar as pesquisas e seus resultados serem aceitos. O conhecimento científico é produzido pela investigação científica através de procedimentos. Como aborda Fonseca (2002, p. 11):

O conhecimento científico é produzido pela investigação científica, através de seus métodos. Resultante do aprimoramento do senso comum, o conhecimento científico tem sua origem nos seus procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. É um conhecimento objetivo, metódico, passível de demonstração e comprovação. O método científico permite a elaboração conceitual da realidade que se deseja verdadeira e impessoal, passível de ser submetida a testes de falseabilidade. Contudo, o conhecimento científico apresenta um caráter provisório, uma vez que pode ser continuamente testado, enriquecido e reformulado. Para que tal possa acontecer, deve ser de domínio público.

Nota-se que, o conhecimento científico nasce da necessidade de encontrar soluções para determinado problema tendo como função fornecer explicações sistêmicas. Assim, essa investigação constitui-se de uma pesquisa científica, pois se apossa de instrumentos e procedimentos metodológicos que refletem um objeto em questão e produz um conhecimento a partir dessa indagação. Casilimas (2002, p.21) entende o ato de investigar como uma forma metódica de produzir conhecimento partindo de uma realidade e atentando para normas e procedimentos científicos:

Abordar los enfoques de investigación en el terreno de las ciencias humanas o en cualquier otro campo remite a mirar tanto la realidad misma como la forma de producir, intencionada y metódicamente, conocimiento sobre ella.

No entanto, numa pesquisa científica é perceptível a busca por autores que propõem caminhos para a busca do conhecimento, que respondem e discutem as questões de investigação levantadas através da problemática. Desta forma, para que a pesquisa se intitule como “científica”, deve ser desenvolvida de forma organizada e sistemática, seguindo um planejamento previamente estabelecido pelo pesquisador. Por meios de ações planejadas da pesquisa ficarão estabelecidos os caminhos a serem percorridos na investigação do objeto de estudo.

O método utilizado corresponde a um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar um objetivo com segurança e economia, na medida em que traça um caminho a ser seguido, detecta erros e auxilia as decisões de um cientista. Lakatos; Marconi, (2003, p. 83) e conforme Minayo (2008, p. 35) “a ciência é a forma hegemônica de construção desse conhecimento.”

Etimologicamente, a palavra método tem origem no grego (metha+hodós), que significa caminho para se chegar a um fim. Geralmente o método científico engloba algumas etapas como: a observação, a formulação de uma hipótese, a experimentação, a interpretação dos resultados e, por fim, a conclusão. Sendo assim, essa pesquisa ressalta o conhecimento científico, pois vai além do empírico; não se inventa.

Parte de investigação, recorrendo detalhadamente todas as possibilidades de respostas inerentes aos questionamentos levantados na problemática e nas perguntas de investigação descritas já anteriormente.

TIPOS DE ESTUDO E SUA JUSTIFICAÇÃO

Para esse estudo usar-se-á a pesquisa de campo, com caráter tanto qualitativo e em alguns aspectos não relevantes caráter quantitativo. O termo pesquisa de campo é focado em Fonseca (2000, p. 132):

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)

A abordagem qualitativa da pesquisa permite o aprofundamento da compreensão, busca aspectos da realidade para explicar o porquê dos fatos. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (Gerhardt e Silveira, 2009, p.32).

Um dos meios eficazes de se realizar uma pesquisa qualitativa é usando o método de entrevistas, que proporciona trazer dados da realidade, do contexto social o qual o entrevistado está inserido para quantificá-lo depois e aprofundar os já conhecidos.

A abordagem quantitativa aqui nessa pesquisa possibilitará representatividade de discussões qualitativa através de tabelas e/ou gráficos, os quais possibilitarão visualizar pontos fortes e fracos. Desta forma fica evidente que nesta pesquisa o caráter qualitativo se sobrepõe ao caráter quantitativo. Como estabelecido por Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

A aplicação de questionários a uma determinada população permite quantificar os resultados que poderão ser expressos em tabelas e gráficos que permitem melhor compreensão dos dados coletados. GIL (2008, p.21), considera os passos da ciência essencial para comprovação desse tipo de descrição:

Pode-se considerar a ciência como uma forma de conhecimento que tem por objetivo formular, mediante linguagem rigorosa e apropriada - se possível, com auxílio da linguagem matemática, leis que regem os fenômenos. Embora sendo variadas, essas leis apresentam vários pontos em comum: são capazes de descrever séries de fenômenos; são comprováveis por meio da observação e da experimentação; são capazes de prever - pelo menos de forma probabilística - acontecimentos futuros.

Ainda de acordo com GIL, A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Dessa forma o caminho para se chegar à verdade dos fatos, atentando para solucionar as perguntas de investigação, essa pesquisa toma como base o método científico.

Porém o objetivo epistemológico da pesquisa de campo visa prevalecer os aspectos qualitativos, estabelecendo limites e riscos da pesquisa, fontes confiáveis de coleta de dados; detalhes sobre os processos através dos quais as conclusões foram alcançadas.

Mesmo não sendo de caráter exploratório, o decorrer da pesquisa envolve: levantamento

bibliográfico principalmente a autores nacionais e internacionais que abordam a temática; entrevistas e questionários semiestruturados aos sujeitos que atuam com alunos surdos, pessoas com experiências práticas sobre o problema pesquisado.

Essa pesquisa também terá caráter descritivo, pois como aborda Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população, aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados buscando descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abrangência com precisão sobre a situação e ainda desvendamento de soluções. Para tanto incluirá: distribuição por idade, sexo, nível de escolaridade. (GIL, 2008, p.47).

Essa pesquisa descreve o perfil e a trajetória educativa e laboral dos sujeitos que atuam com alunos surdo em Colorado do Oeste, Rondônia, através de pesquisa de campo consoante aos apontamentos levantados no referencial teórico e nas perguntas de investigação oriundas da problemática levantada por essa pesquisa.

Triangulação Metodológica: Descrição e Justificativa do Tipo de Desenho da Investigação

Esta pesquisa partirá da realidade da escola em pesquisa. O caminho a seguir será justamente o estudo de campo. Esse modelo de investigação é a triangulação metodológica.

A Triangulação é uma técnica que possibilita combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista, a realização de pesquisas quantitativas e qualitativas e o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanha o trabalho de investigação. (Minayo, 2010, p. 28 a 29).

A triangulação metodológica é uma alternativa capaz de construir coerência e coesão na pesquisa. Segundo Duarte (2009 *apud* Fígaro, 2014):

O termo triangulação é proveniente da topografia e da navegação. Nessas áreas, a triangulação é um método para determinar uma posição e o alcance de um ponto referencial, por exemplo, um determinado ponto C, desde que se tenham informações suficientes entre as distâncias A e B que ajudam a localização. Os ângulos entre os pontos formam a figura de um triângulo (FÍGARO, p.5)

O objetivo da triangulação metodológica é construir coerência e coesão na pesquisa empírica, e assim produzir um conhecimento científico, dando a precisão no estudo de determinado caso. A articulação apontada pela triangulação metodológica nessa pesquisa gira em torno dos questionários – observação – análise de documentos de LIBRAS. Triangulação o desenho da investigação.



Os elementos da triangulação buscam responder os problemas de investigação, permitindo discutir e analisar os questionamentos de investigação em consonância aos objetivos específicos dessa pesquisa, de forma a responder as perguntas de investigação. Em primeiro lugar, o referencial teórico remete a uma das fases da pesquisa de campo - a pesquisa bibliográfica² sobre o tema em questão e, estabelece variáveis que auxiliam tanto para fundamentação como discussão das ideias dos autores supracitados em relação à investigação.

Em segundo lugar, de acordo com a natureza da pesquisa, determinam-se as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na definição da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões. Por último, antes que se realize a coleta de dados, é preciso estabelecer as técnicas de registro desses dados como também as técnicas que serão utilizadas em sua análise posterior. (GIL, 2008, p. 57).

Em relação aos estudos de campo, “visam mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (GIL, 2008, p. 57). O estudo de campo estuda um único grupo ou uma comunidade em termos de sua estrutura social, no caso aqui a E.E.E.F.M. Manuel Bandeira, partindo do levantamento bibliográfico, a determinação das técnicas de coleta de dados apropriadas à natureza do tema e, a definição de técnicas para o registro e a análise. Nesse caso a abordagem quantitativa e qualitativa. A etimologia da palavra CAMPO vem de origem grega: *stratêgós*, que significa estratégia. Nesse processo, o desenho da investigação visa submeter o objeto de estudo a uma série de processos investigativos os quais serão controlados pelo investigador para coletar a realidade da investigação.

De forma semelhante Marconi e Lakatos, enfatizam que a investigação de campo é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. (MARCONI & LAKATOS, 1996, p.75).

Desta forma, esse método possibilita o pesquisador tomar decisões mediante resultados de análises de dados coletados da realidade dos sujeitos envolvidos na investigação, tem o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade.

No caso dessa pesquisa, a proposta trazida pela triangulação metodológica através da aplicação de questionários, entrevistas e análise de documentos específicos de LIBRAS em foco, permitirá uma abordagem qualitativa com múltiplos olhares sobre um mesmo objeto de pesquisa, o aluno surdo.

A realidade pode ser iluminada com os ângulos da triangulação, que permitirão confluências, discordâncias, perguntas, dúvidas, falseamentos e discussões na construção e análise dos dados. ”(Minayo e Minayo-Gómez, 2003, p. 136).

Os questionários realizados com os sujeitos surdos, bem como os agentes que atuam com eles em diversas modalidades em Colorado do Oeste no estado de Rondônia, permitirão quantificar dados interrogados pelos objetivos dessa investigação. Assim a escolha do tipo de investigação, e dos objetos de investigação, bem como as técnicas que serão utilizadas devem ser

² Ela servirá, como primeiro passo, para saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que estabeleçamos um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e na elaboração do plano geral da pesquisa.

pertinentes para que a discussão aborde as questões levantadas na problemática de LIBRAS, afim de compreendermos a interpretação, comunicação e compreensão dos sujeitos do processo envolvido na pesquisa em questão, os alunos surdos.

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS

Para aplicação dos questionários e das entrevistas, será elaborado questionário com questões abertas e também questões fechadas, abordando os objetivos específicos propostos para essa investigação e a pauta de entrevistas que será enviada para o orientador fim de analisar e dar sua contribuição e sugestões.

Os questionários e as perguntas da entrevista dessa pesquisa serão pautados de acordo com os eixos: Questões relacionadas a perfil e expectativa dos alunos surdos matriculados na escola da pesquisa e referente ao processo de aquisição de conhecimento do aluno surdo, objeto/sujeito da pesquisa.

No bloco direcionado aos professores que atuam no ensino regular, que tenham em sua sala de aula aluno surdo na modalidade de inclusão: Questões relacionadas a perfil e expectativa dos alunos surdos; Questões relacionadas ao modo de fazer inclusão; Questões relacionadas ao modo em que este aluno aprende e sua forma de avaliar; e, Questões relacionadas a desafios de levar conhecimento ao aluno que não escuta.

No bloco direcionado aos orientadores e supervisores educacionais que atuam no ensino regular, e que tem como missão fortalecer a inclusão dentro de uma escola que atende alunos surdos: Questões relacionadas a perfil e expectativa dos alunos surdos; Questões relacionadas ao modo de fazer inclusão; Questões relacionadas ao modo em que este aluno aprende e sua forma de fazer intervenção pedagógica para que haja inclusão; e, Questões relacionadas a desafios de levar conhecimento ao aluno que não escuta.

No bloco direcionado aos professores que atuam no ensino especial AEE e Interprete de LIBRAS/ Língua Portuguesa: Questões relacionadas a perfil e expectativa dos alunos surdos; Questões relacionadas ao modo de fazer inclusão; Questões relacionadas ao modo em que este aluno aprende e as formas de avaliar adotadas pela escola; e, Questões relacionadas a desafios de levar conhecimento ao aluno que não escuta. Questões relacionadas ao o que está sendo apresentado pelo professor e interpretado pelo interprete está sendo compreendido pelo aluno.

No bloco direcionado aos alunos surdos que estão inseridos no ensino regular, na modalidade de inclusão: Questões relacionadas a perfil e expectativa dos alunos surdos; Questões relacionadas ao modo de fazer inclusão; Questões relacionadas ao modo em que este aluno aprende e sua forma de avaliar; e, Questões relacionadas a desafios de levar conhecimento ao aluno que não escuta. Já para os diretores que atuam na gestão da escola in loco: Questões relacionadas à LIBRAS e como promove a inclusão no ambiente escolar.

Contexto do campo de Pesquisa:

O município de Colorado do Oeste - RO

Colorado do Oeste é um município brasileiro situado no sul do estado de Rondônia. Possui uma área de 1.442,4 km² que representa 0,65% do estado de Rondônia. Sua população segundo o censo 2010 é de 18.914 habitantes. Destes, 12.811 (67%) mora na área urbana e 6.103 (33%) na área rural e no distrito de Novo Colorado.

Com limites: Ao Norte, a cidade Vilhena a 90 km de distancia; ao Sul, Cabixi a 40 km de distancia; a Leste, Estado do Mato Grosso e Vilhena; a Oeste, Cerejeiras cerca de 40 km de distancia e o município de Corumbiara a 76 km de distância.

Teve sua origem no ano de 1973, quando 36 colonos de diversas partes do país, atraídos pela terra fértil, se fixaram na região próxima do Rio Colorado para exploração agrícola. Daí deriva o nome "Colorado" que significa "águas barrentas".

O nome do distrito recebeu o acréscimo da expressão "do Oeste", devido à existência de outros dois municípios com nome idêntico, um no Estado do Rio Grande do Sul e outro no Estado do Paraná. (IBGE)

As terras ocupadas no processo de colonização do Estado foram as que se localizavam fora do eixo da BR 364, que ocorreu mediante o INCRA com a criação do projeto Integrado de Colonização Paulo de Assis Ribeiro, devido à qualidade das terras e a existência de aglomerados urbanos na região (NUNES et. al, 2006).

Politicamente emancipado desde 1981, sua principal economia é a agropecuária.

Hoje conta com 01 Centro estadual de educação de jovens e adultos, 06 escolas estaduais de Ensino Fundamental e/ou Médio, 05 escolas municipais de ensino fundamental localizadas na zona rural, 01 creche municipal e 01 escola municipal de educação infantil, 01 escola particular de ensino fundamental, 01 Instituto Federal de educação (IFRO) e 01 Faculdade particular de Educação de Colorado do Oeste (FAEC), uma instituição de ensino especial (APAE).

A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e a educação de alunos surdos, que é o foco dessa investigação, acontecem no município de Colorado do Oeste, apenas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, esta instituição é mantido pela esfera estadual, e atua no município desde a década de 1980, atuando de forma regular, nas modalidades do segundo segmento do ensino fundamental ao ensino médio.

AS UNIDADES DE ANÁLISE

A pesquisa terá dois enfoques os quais se fazem necessários para a discussão levantada: 1º) num primeiro momento se preocupa de uma pesquisa de aspecto bibliográfico recorrendo a autores que discutem sobre a temática, e 2º) num segundo momento, um caráter mais investigativo com questionários semiestruturado e observações, buscas de estatísticas disponibilizadas em sites do MEC e das Secretarias de educação do estado, e coleta de dados da própria escola in loco.

A análise bibliográfica buscará edições quanto possíveis mais atualizadas, recorrendo às legislações vigentes em cada época da história educacional, e autores pertinentes que discute naquele momento em questão, principalmente a educação de surdos, o papel do interprete/tradutor de língua de sinais, e a relação ensino e aprendizado do aluno surdo.

A coleta de dados para investigação e análise dos resultados a serem quantificados contará de:

- Questionários semiestruturados, contendo questões abertas e fechadas;
- Observação nos ambientes em que às pessoas (sujeitos) surdos e as que atuam com eles estão inseridos;
- Análise de dados coletados em sites das secretarias de educação, do MEC; e da própria escola em estudo.

Aproveita sobre tudo nessa busca a rigorosidade para que as informações sejam criteriosamente fidedignas, conforme aborda Nkuansambu:

Uma das mais básicas e importantes decisões para o pesquisador sobretudo na elaboração de pesquisas qualitativas é a seleção das unidades de análises. Ora, as posições a ser tomadas antes de começar qualquer procedimento implicam reflexões e novas posturas perante uma dada situação. É justamente o que acontece ao desenvolver uma investigação, seja no que tange a mensuração e a delimitação do campo de pesquisa: a construção do objeto de estudo ou de investigação; a escolha dos sujeitos, a postura dos intervenientes, como a qualidade dos registros obtidos. (NKUANSAMBU, 2015, p.117).

As unidades de análise usadas para essa investigação, devem buscar identificar as percepções dos diversos sujeitos que compõem a educação especial, e em especial os sujeitos surdos da Escola Manuel Bandeira em Colorado do Oeste em relação a escola, as perspectivas em relação à continuidade dos estudos, as estatísticas atuais referentes a essa modalidade e mundo do trabalho, para análise e compilação dos resultados.

Dessa forma, essas atividades para essa pesquisa são chamadas de categoria de trabalho de campo: questionários, observação e análise de fontes documentais e legislações.

SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos ativos envolvidos para essa pesquisa serão os alunos surdos, sendo uma aluna matriculada no primeiro ano do ensino médio e um aluno matriculado no oitavo ano do ensino fundamental. Já os sujeitos periféricos serão professores que lecionam nas turmas em que os referidos alunos estão matriculados, orientadores educacionais das turmas, supervisores escolares, gestores, professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado) e Interprete / tradutor de LIBRAS/ Língua portuguesa.

Para pesquisa será selecionado um total de 13 elementos, dos quais de 01 gestor e 06 professores, 02 alunos, 01 orientador educacional, 01 supervisor escolar, 01 professor do AEE e 01 Interprete/ tradutor. A tabela 1 mostra os selecionados e distribuição por funções:

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por funções

| Categoria | Indivíduos Selecionados | | | |
|---------------------|-------------------------|-----------|-----------|-------------|
| | T | M | F | % |
| Diretores | 01 | - | 01 | 10% |
| Professores | 06 | 01 | 05 | 40% |
| Alunos | 02 | 01 | 01 | 10% |
| Professor de AEE | 01 | - | 01 | 10% |
| Interprete/tradutor | 01 | - | 01 | 10% |
| Orientador | 01 | - | 01 | 10% |
| Supervisor | 01 | - | 01 | 10% |
| Total | 13 | 02 | 11 | 100% |

PROCEDIMENTOS PARA RECOLHA DE DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS

Essa pesquisa tem como objeto de investigação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, mais especificamente os alunos surdos da referida escola, a função desempenhada pelo interprete / tradutor bem como a relação que existe entre interpretação, comunicação e compreensão, assim como a relação estabelecida entre os sujeitos que compõe a escola e a inclusão de alunos com surdez.

Todos os envolvidos serão contatados pelo pesquisador e esclarecidos sobre a pesquisa com finalidade de esclarecer o objetivo de se proceder a pesquisa e convidar oficialmente a instituição através de seus gestores, professores e alunos como principais sujeitos envolvidos na pesquisa. Após o contato e o consentimento tanto da equipe gestora e professores quanto à participação voluntária neste estudo, o pesquisador através de agendas ou visitas começará o desenvolvimento da investigação.

Posteriormente será aplicado o questionário aos alunos surdos, aos professores ao interprete e a direção da escola. A observação será feita durante algumas semanas, após ser aplicado os questionários. Nessas visitas para aplicação de questionários, buscará todas as informações referentes a investigação. Com a permissão dos gestores, a entrega de questionário será entregue para cada professor escolhido aleatoriamente assim como para um orientador, um supervisor uma professora do AEE, a interprete/ tradutora de LIBRAS e para a diretora, que após uma semana será recolhido o questionário respondido por ambos.

A aplicação dos questionários com os alunos surdos acontecerão de forma diferente, sendo com intermédio da interprete, onde o pesquisador fará a pergunta a interprete traduz para LIBRAS e o aluno responde em LIBRAS e a interprete traduz em Língua portuguesa, esta etapa acontecerá ambos na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado). O questionário na visão de Gray (2012, p.274) é uma importante ferramenta de coleta de dados:

Os questionários são ferramentas de pesquisa por meio das quais as pessoas devem responder ao mesmo conjunto de perguntas em uma ordem predeterminada. E sem dúvida, os questionários são uma das mais usadas técnicas de coleta de dados primários nas investigações, sem descurar as grandes vantagens apontadas em termos de custo e tempo.

Desta forma podemos perceber que o questionário é uma técnica de investigação com-

posta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações. (GIL, 2011, p. 121). Dessa forma os questionários têm baixo custo em termos de tempo e dinheiro, podendo ser respondido em momento e lugar que seja conveniente, dá garantia de anonimato ao respondente. As perguntas do questionário podem ser abertas - onde o entrevistado responde com suas próprias palavras ou fechadas - conjunto de respostas alternativas, múltipla escolha, duas ou mais escolhas. Pensando na proposta dessa pesquisa, usará perguntas fechadas e abertas, cuja resposta fornecerá uma visão objetiva sobre o assunto.

Também será optado por realizar visitas de campo, com objetivo de observar um toda da escola no que diz respeito a inclusão do aluno surdo e a relação que se estabelece entre o que está sendo ensinado, o que está sendo interpretado e o que está sendo compreendido pelo surdo. A observação conforme Tatiana Engel Gerhardt, Ieda Cristina Alves Ramos, Deise Lisboa Riquinho e Daniel Labernarde dos Santos (2009, p.74) “É uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo.”

Para as autoras Tatiana Engel Gerhardt, Ieda Cristina Alves Ramos, Deise Lisboa Riquinho e Daniel Labernarde dos Santos existe dois tipos de observação, segue as explicações das autoras para cada um deles:

Simples ou assistemática O pesquisador permanece abstraído da situação estudada, apenas observa de maneira espontânea como os fatos ocorrem e controla os dados obtidos. Nessa categoria, não se utilizam meios técnicos especiais para coletar os dados, nem é preciso fazer perguntas diretas aos informantes. É comumente utilizada em casos de estudos exploratórios, nos quais os objetivos não estão claramente especificados; pode ser que o pesquisador sinta a necessidade de redefinir seus objetivos ao longo do processo. É muito apropriada para o estudo de condutas mais manifestadas das pessoas na vida social. **Sistemática/não-participante** Também conhecida como observação passiva. O pesquisador não se integra ao grupo observado, permanecendo de fora. Presencia o fato, mas não participa dele, não se deixa envolver pelas situações, faz mais o papel de espectador. O procedimento tem caráter sistemático. Esse tipo de observação é usado em pesquisas que requerem uma descrição mais detalhada e precisa dos fenômenos ou em testes de hipóteses. Na técnica de coleta de dados, presume-se que o pesquisador saiba exatamente que informações são relevantes para atingir os objetivos propostos. Nesse sentido, antes de executar a observação sistemática, há necessidade de se elaborar um plano para sua execução.

No caso desta pesquisa o método de observação utilizado será o simples ou assistemática, pois o pesquisador observa as condutas sociais dos envolvidos. A análise documental se procederá através de visitas em sites e documentos oficiais do MEC, FENEIS, INES e outras legislações. Dessa forma coletar-se-á dados precisos.

Essa pesquisa será desenvolvida em duas fases:

Na primeira fase acontecerão os procedimentos preliminares, ou seja, será uma fase exploratória e revisão bibliográfica; também conhecida como fase exploratória. Nesta primeira fase, acontecerão muitas leituras sobre o tema, recorrendo a autores que discutem a temática na atualidade, tanto a nível nacional como internacional, recorrerá também a documentos especializados da escola envolvida, sites disponibilizados pelas secretarias de educação e sites do MEC, bem como artigos e teses que discutem o tema no momento. Toda essa busca sempre focando responder a formulação do problema de pesquisa que norteia essa investigação. Também serão

realizados os contatos com a equipe gestora da escola in loco, para autorização necessária à realização do estudo e a sensibilização dos envolvidos.

Na segunda fase pesquisa de campo, onde se realizará as observações e aplicação dos questionários; considera-se essa fase como a essência dessa investigação. Aqui o trabalho de campo será decisivo para conhecer melhor o objeto pesquisado, possibilitando além de quantificar dados, tomar conhecimento da realidade encontrada concordando com Minayo (2011, p.61) a pesquisa de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta.

Nesta fase serão desenvolvidos os questionários e observações aos alunos surdos das turmas da escola in loco, e os questionários a equipe gestora e pedagógica, bem como a busca de dados nas esferas das secretarias de educação e sites do MEC. Essa investigação usará técnicas qualitativas e quantitativas: o questionário e a observação para traduzir a realidade investigada. Essa pesquisa terá início em dezembro de 2020, continuando de forma mais sistematizada em 2021. E em Maio e junho de 2021 intensificará a pesquisa de campo e realização das observações e questionários, e, consolidação das informações recolhidas.

A coleta de dados da pesquisa advinda das respostas dos questionários e das observações aos sujeitos surdos e aos sujeitos que atuam no ensino regular e que tem aluno de inclusão em Colorado do Oeste, (Rondônia, Brasil); as informações serão organizadas e interpretada sem bloco de eixos, os quais responderão as perguntas de investigação dessa pesquisa e estarão estritamente relacionados aos objetivos específicos; basear-se-á num roteiro de investigação articulados ao referencial teórico abordado pela pesquisa bibliográfica.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Populacional 2010. Consultado em: 25 de outubro de 2020.

Cardoso, T., Alarcão, I. & Celorico, J. (2010). Revisão da literatura e sistematização do conhecimento. Porto: Porto Editora.

CASILIMAS, C. A. S. (2002). Investigación cualitativa. Bogotá: ARFO Editores e Impresores Ltda; Citado por NKUANSAMBU, Afonso. Tese de Mestrado pela UDS em 2015.

DUARTE, Teresa. A possibilidade da investigação a 03: reflexões sobre triangulação metodológica. 2009. Cies e-working paper. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Disponível em: http://cies.iscteuiul.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf.

FIGARO, Roseli. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. Revista Fronteiras – estudos midiáticos maio/agosto 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2014.162.06/4196>.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GERHARDT e SILVEIRA, Métodos de Pesquisa. 1ª ed. UFGRS editora, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAY, David E. (2012) "Pesquisa no mundo real". 2. ed. Porto Alegre: Penso

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

MAROY, C. (1997). A análise qualitativa de entrevistas. In: Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J. P., Moroy, C., Ruquoy, D., & Georges, P. S. Práticas e métodos de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Díficeis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.

NKUANSAMBU, Afonso. O DIRECTOR COMO LÍDER NA GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA REFORMA EDUCATIVA DAS ESCOLAS DO I CICLO DO MUNICÍPIO DE ICOLO E BENGOLUANDA-ANGOLA 2015. disponível em: Registro de Egresados em Programas de Postgrado - UDS ... www.uds.edu.py > gth > registro_egresados

NUNES, Dorisvalder Dias; RABELO, Antônio Cláudio Barbosa; RIVERO, Sérgio Luiz de Medeiros; LOBATO, Luiz Cleiton de Holanda; NASCIMENTO, Maria Leonilda do; (orgs.). Gestão Territorial e Desenvolvimento Sustentável. Porto Velho: FINEP, 2006. In: NASCIMENTO, Maria Leonilda do. Dissertação de Mestrado pela UNIR-RO, disponível em: <http://www.mestradogeografia.unir.br/downloads/3347_maria_leonilda_turma_2006.pdf>.

Organizadora

Lucimara Glap

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Tecnologia (UTFPR). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UEPG). Membro do Grupo de Pesquisa: Educação a Distância - formação docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia. Coordenadora do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do município de Ponta Grossa. Professora da Faculdade Santana dos Cursos de: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Filosofia.

Índice Remissivo

A

adesão 65, 66, 117, 125, 126, 131, 132
adolescentes 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 241
África 31, 32, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 136
afro-brasileira 50, 51, 54, 56
alfabetismo 148, 149, 152
alfabetização 22, 149, 150, 151, 152, 153
alunos 18, 19, 20, 21, 25, 52, 56, 57, 62, 76, 99, 100, 109, 110, 114, 115, 121, 126, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152, 153, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 188, 190, 191, 200, 241
ambiental 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133
ambiente 24, 42, 46, 53, 85, 86, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 120, 127, 128, 129, 130, 132, 137, 149, 151, 152, 156, 166, 167, 174
antropologia 12
aplicabilidade 49, 55, 56, 142, 156
aprendizado 31, 68, 75, 77, 85, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 114, 144, 149, 151, 152, 157, 159, 163, 168, 176, 191, 196, 198, 199
aprendizagem 32, 36, 42, 44, 46, 48, 50, 56, 57, 70, 75, 80, 85, 88, 89, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 108, 109, 110, 113, 118, 119, 120, 122, 130, 137, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 165, 166, 167, 169, 183, 184, 185, 191, 192, 196, 198, 199, 201, 205, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234, 235
argumentação 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
artes 154, 155, 158, 161, 197
aula 13, 14, 16, 18, 20, 21, 25, 52, 54, 56, 96, 97, 104, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123, 152, 158, 166, 174, 184, 185, 191, 192, 193, 200, 241

B

brasileiras
brasileiros 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 85, 106, 160
brasileiro 51, 53, 54, 55, 64, 69, 71, 85, 86, 88, 103, 104, 160, 175, 183

C

cidadão 43, 47, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 70, 128, 164, 166
comunidade 12, 13, 19, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 79, 92, 109, 115, 127, 128, 129, 130, 173, 186, 187
conceitos 17, 20, 21, 28, 29, 42, 43, 45, 50, 54, 55, 70, 76, 94, 105, 150, 151, 165, 166, 186, 187, 199
conhecimento 14, 20, 24, 25, 29, 32, 35, 36, 45, 46, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 89, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 103, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 157, 158, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 196, 199

contemporaneidade 12, 13, 14, 18, 23, 24, 29, 51
creches 62, 227, 228, 233, 234, 235, 236
criança 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 69, 109, 110, 117, 149, 150, 151, 152,
157, 158, 165, 166, 241
criatividade 151, 169, 180, 195
crise 19, 23, 28, 34, 35, 39
crítica 18, 25, 39, 53, 56, 65, 66, 72, 91, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131,
133, 184
cultural 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 51, 53, 54, 55, 56, 70, 77, 86, 88,
91, 93, 98, 100, 103, 117, 122, 152, 159, 184, 185
Curricular 12, 42, 50
curriculares 13, 55, 56, 86, 87, 89, 105, 113, 124, 125, 126, 160

D

debate 112
dênero 11, 24, 25, 26, 87, 90, 94, 104, 105, 106
desigualdade 29, 51, 54, 59, 60, 65, 66, 68, 105, 110, 241
dinamizador 154, 155, 156, 157, 159
direito 42, 47, 56, 60, 61, 62, 68, 70, 71, 86, 88, 89, 90, 92, 102, 104, 128, 163,
164
direitos 15, 16, 19, 24, 43, 53, 55, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 69, 87, 88, 89, 90, 91,
106, 109, 129, 163, 164, 167
diretrizes 57, 61, 87, 88, 104, 124, 125, 138, 190, 201
disciplina 33, 39, 52, 56, 120, 129, 131, 152, 155, 159, 184
diversidade 24, 30, 51, 54, 76, 77, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95,
99, 100, 102, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 128, 166, 167, 192
docente 12, 14, 100, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 150, 156, 159, 166, 242
Down 162, 163, 164, 165, 166, 167

E

ead 74, 84
EaD
ead 73, 75, 76, 80
educação 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 43,
45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70,
71, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99,
100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128,
129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150,
151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 167,
169, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 197,
198, 201
educação à distância 74, 75, 76, 80, 84, 109
educação infantil 42, 47, 61, 62, 149, 154, 155, 158, 160, 175, 201
educação sexual 87, 104, 134, 135, 137, 143, 146
educacionais 18, 20, 23, 28, 52, 54, 55, 56, 61, 85, 87, 91, 92, 93, 94, 97, 98,
108, 156, 167, 174, 176, 190, 192, 196
ensino 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 75,
83, 84, 87, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 110, 112, 113, 114,
118, 119, 120, 121, 123, 126, 127, 128, 130, 135, 137, 142, 144, 145, 148,

149, 150, 153, 157, 158, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 244

ensino regular 163, 174, 179, 197

ensino superior 83, 84, 97, 98, 103, 105, 189

escolar 13, 16, 18, 19, 25, 27, 28, 29, 38, 48, 50, 52, 56, 62, 70, 85, 87, 89, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 123, 126, 129, 132, 133, 137, 144, 145, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 163, 166, 167, 169, 174, 176, 184, 188, 192, 193, 240, 241

ética 15, 24, 28, 29, 30, 31, 54, 94, 125, 126, 129

experimento 215, 221

F

família 22, 29, 34, 37, 38, 40, 44, 52, 61, 70, 78, 108, 109, 110, 117, 137, 143, 150, 151, 152, 163, 164

formação 13, 15, 22, 28, 32, 38, 39, 42, 45, 48, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 85, 87, 88, 89, 92, 94, 96, 99, 100, 106, 125, 128, 129, 131, 132, 144, 150, 151, 152, 155, 158, 159, 164, 166, 167, 185, 196, 242

G

gênero 17, 18, 19, 21, 22, 23, 35, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 102, 104, 105, 117, 138, 139, 145

gestores 108, 109, 157, 167, 176, 177, 189, 190

globalização 12, 19, 22, 23, 59, 70

H

hábitos 125, 132, 197

história 13, 15, 16, 23, 24, 29, 32, 35, 36, 37, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 65, 67, 68, 70, 72, 78, 90, 101, 102, 106, 116, 176, 187, 192, 193, 194, 196, 199

I

IA 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

ideias 23, 25, 35, 44, 46, 48, 61, 70, 77, 86, 101, 112, 113, 115, 116, 119, 122, 130, 156, 157, 173, 185, 187, 200

implementação 49, 50, 68, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 153

inclusão 50, 51, 53, 54, 56, 75, 83, 86, 87, 89, 99, 128, 137, 151, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 177, 178, 179

infância 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 161

infantil 42, 46, 47, 61, 62, 149, 154, 155, 157, 158, 160, 175, 199, 201, 241

instituição 27, 28, 29, 34, 45, 60, 62, 64, 71, 100, 105, 106, 120, 152, 175, 177, 190, 192

inteligência 45, 166, 181, 182, 183, 186, 188, 189, 193

inteligência artificial 181, 182, 183, 186, 188, 189

ISTs 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147

J

jovens 14, 26, 128, 134, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 175, 198
justiça 29, 31, 35, 53, 58, 59, 60, 68, 122, 128

L

lei 17, 34, 36, 49, 50, 51, 54, 55, 61, 103, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 160, 163
letramento 148, 149, 150, 152, 153
linguagem 46, 63, 66, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 96, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 165, 166, 171, 188, 197

M

matemática 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241
métodos 135, 137, 140, 142, 144, 147, 150, 170, 180, 184, 187, 190, 191, 192, 195, 196, 199, 200
moral 13, 15, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 44
multiculturalismo 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19
música 197, 198, 200, 201, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239
musical 196, 197, 198, 199, 200, 201, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238

N

nacionais 22, 23, 56, 64, 87, 124, 125, 160, 172
necessidades 29, 43, 47, 55, 62, 65, 77, 81, 100, 101, 129, 166, 167, 184, 185, 191

O

online 12, 25, 31, 34, 39, 40, 108
Organização 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241
Organização Curricular 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241

P

paciente 32, 136, 166
pedagogia 42, 43, 46, 48, 71, 97, 113, 122, 123, 195, 198, 199, 200
pedagogos 156, 227, 228
peçoas trans 83, 85, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103
piano 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 215, 228
Pós-graduação 242
prática 12, 13, 14, 18, 25, 50, 54, 56, 68, 69, 71, 92, 98, 99, 111, 112, 113, 115, 117, 120, 126, 127, 129, 152, 153, 157, 158, 185, 196, 198, 199, 200, 201
práticas pedagógicas 26, 52, 89, 133, 153, 195, 196, 198
práxis 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 196
pré-escolas 62, 157, 227, 228, 233, 235, 236

prelúdio 194

prevenção 98, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 190

processo 12, 13, 14, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 84, 85, 88, 91, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 128, 129, 130, 132, 137, 142, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174, 175, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 198, 199, 200, 201

produção 18, 19, 24, 29, 33, 34, 37, 44, 53, 55, 64, 86, 112, 122, 152

professor dinamizador 154, 155, 156, 157, 159

professores 13, 14, 20, 21, 48, 55, 56, 61, 96, 97, 98, 100, 106, 108, 109, 110, 129, 137, 144, 145, 152, 157, 159, 160, 166, 167, 174, 176, 177, 184, 185, 189, 191, 193, 197, 200, 201

psicopedagogia 83, 84, 85, 98, 103, 105, 106

pública 32, 52, 55, 60, 62, 87, 103, 110, 136, 145, 156, 160

Q

qualidade 13, 31, 47, 53, 56, 60, 61, 62, 68, 89, 128, 130, 159, 163, 164, 167, 169, 175, 176, 184, 192

R

racismo 17, 54

reflexão 18, 25, 49, 51, 56, 64, 65, 86, 88, 91, 100, 103, 106, 113, 114, 118, 120, 122, 123, 126, 129, 131, 137, 145, 150, 160, 195, 196

ressignificação 50, 158, 159

riscos 129, 137, 138, 171, 182, 188, 189, 190, 192

S

sala de aula 13, 14, 18, 20, 21, 25, 52, 54, 96, 97, 104, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123, 152, 158, 174, 185, 191, 192, 193

sanitário 125, 126, 131

saúde 62, 68, 78, 83, 105, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 180

senso 93, 112, 113, 120, 128, 130, 170, 196

senso-crítico 112

sexualidade 19, 21, 25, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 104, 135, 137, 138, 139, 143, 145

Síndrome de Down 163, 164, 166, 167

sociais 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 43, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 77, 78, 81, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 103, 113, 116, 118, 122, 126, 127, 129, 130, 143, 146, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 166, 169, 171, 178, 180, 182, 184, 186, 192, 197, 198

sociedade 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 38, 39, 43, 44, 47, 51, 52, 54, 55, 56, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 118, 120, 123, 127, 130, 131, 137, 149, 150, 151, 157, 164, 167, 196, 198, 200

sociocultural 18, 50, 78, 137, 184

sociomorais 28, 29, 35, 38, 39

surdez 168, 177

T

tecnologia 51, 77, 114, 129, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192

tecnologias 14, 75, 77, 109, 114, 144, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 192, 193, 196

trabalho 16, 20, 25, 29, 30, 32, 33, 34, 47, 50, 54, 56, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 77, 78, 81, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 103, 104, 110, 113, 118, 119, 121, 125, 126, 131, 132, 137, 143, 144, 150, 164, 166, 172, 176, 179, 182, 183, 195, 196, 199, 200, 201, 241

transexualidade 18, 20, 84, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 103

transfobia 85, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105

U

Universidade 242

V

valores 13, 15, 16, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 54, 60, 62, 64, 65, 66, 69, 76, 77, 78, 80, 89, 118, 121, 122, 123, 126, 129, 131, 151, 198

valor moral 28, 31

virtude 28, 29, 30, 31

visualização 73, 74, 75, 76, 80, 81, 84, 137

visuoespacial 73, 74, 75, 80, 81, 84

Vivência 227

vulnerabilidade 96, 100, 137

